

# REPRESENTATIVIDADE DOS SEGMENTOS AGROPECUÁRIO, CRÉDITO E SAÚDE DO COOPERATIVISMO NA ECONOMIA MUNDIAL E NACIONAL

## REPRESENTATIVENESS OF THE AGRICULTURAL, CREDIT AND HEALTH SEGMENTS OF COOPERATIVES IN THE WORLD AND NATIONAL ECONOMY

AILTON DA CONCEIÇÃO AMÂNCIO<sup>1</sup>; DANILO FIRMINO MENDONÇA<sup>2</sup>;  
JÚLIO ANDERSON AMORIM SILVA<sup>3</sup>; KALITA SOARES VALES<sup>4</sup>;  
ODIR LUIZ FANK<sup>5</sup>

### RESUMO

O cooperativismo é visto como um pilar da economia nacional e mundial, contribuindo de forma expressiva na geração de emprego e renda. Operando em mais de 150 países, as cooperativas têm buscado levar o desenvolvimento para suas comunidades e, especialmente, aos seus cooperados. O estudo tem o objetivo geral apresentar a contribuição do cooperativismo na economia mundial e nacional, bem como a representatividade do cooperativismo por unidade da federação no Brasil, através de seus diversos ramos de atuação, destacando os ramos agropecuário, crédito e saúde, que são os que geram o maior impacto na economia brasileira. O estudo classifica-se como exploratório, qualitativo e documental. Os dados foram coletados através da metodologia de amostra, estudando elementos através de dados específicos. Mais de 12% da população mundial faz parte de uma das 3 milhões de cooperativas existentes no mundo. As 300 maiores cooperativas do mundo representam um volume de negócios de 2,14 trilhões de dólares e, concomitantemente, empregam 10% de toda a população ativa ocupada.

**Palavras-chave:** Cooperativismo, Economia, Desenvolvimento

### ABSTRACT

*The cooperative is seen as a pillar of the national and world economy, contributing significantly to the generation of jobs and income. Operating in more than 150 countries, cooperatives have sought to bring development to their communities and, especially, to their members. The study has the general objective to present the contribution of cooperativism in the world and national economy, as well as the representativeness of cooperativism by unit of the federation in Brazil, through its various branches of activity, highlighting the agricultural, credit and health branches, which are the that generate the greatest impact on the Brazilian economy. The study is classified as exploratory, qualitative and documentary. The data were collected through the sample methodology, studying elements through specific data.*

**Keywords:** Cooperativism, Economy, Development

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unida de Campinas - FACUNICAMPS. E-mail: ailtonfera@live.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: danilofir.s23.4@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: julioandersom16@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: kalita\_soares@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau. Professor da Facunicamps; E-mail: odir.fank@facunicamps.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

O Cooperativismo surgiu na Europa no início da Revolução Industrial, momento em que o continente europeu passava por um período de crise econômica, onde se via o aumento do desemprego e os baixos salários pagos no período. Quase dois séculos depois, o cooperativismo é visto como um pilar da economia nacional e mundial, contribuindo de forma expressiva na geração de emprego e renda. Operando em mais de 150 países, as cooperativas têm buscado levar o desenvolvimento para suas comunidades e, especialmente, aos seus cooperados (OCB, 2020).

Atuando nos mais variados ramos, em 2019, 137 cooperativas brasileiras importaram ou exportaram produtos de forma direta, sendo que, em 10 municípios, o cooperativismo foi responsável por 100% das exportações. As cooperativas brasileiras têm fortalecido sua participação no comércio exterior, seja fornecendo seus produtos a consumidores estrangeiros ou comprando mercadorias e insumos necessários para continuidade de seus negócios. Nesse mesmo período, o cooperativismo esteve presente em todas as unidades da federação, somando 5.314 cooperativas em todo território nacional, buscando promover mudança e evolução na sociedade, contribuindo para qualidade de vida e progresso constante através da geração de emprego e renda (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, OCB, 2020).

Diante do exposto, o estudo tem o objetivo geral apresentar a contribuição do cooperativismo na economia mundial e nacional, bem como a representatividade do cooperativismo por unidade da federação no Brasil, através de seus diversos ramos de atuação, destacando os ramos agropecuário, crédito e saúde, que são os que geram o maior impacto na economia brasileira.

Como objetivos específicos o estudo apresentará a) identificar a representatividade do cooperativismo em cada um dos estados brasileiros e o número de cooperados por unidade da federação; b) apontar a parcela da população empregada por ramo cooperativista e seus gastos com pessoal e arrecadação de tributos; c) elencar o patrimônio das cooperativas brasileiras e as influências dos três principais ramos que mais contribuíram na geração de emprego e renda no Brasil.

O estudo justifica-se, pois, há uma tendência nesse modelo econômico, sendo importante difundir suas características, para que cada vez mais pessoas possam compreender a importância das cooperativas no mercado e estar atentas às oportunidades geradas por ele.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados aspectos relevantes sobre a origem e evolução do cooperativismo e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social. Os temas elencados servirão de suporte para o resultado da pesquisa, destacando a influência do cooperativismo na geração de emprego e renda, bem como, sua expressiva arrecadação de tributos através dos seus principais ramos.

### 2.1 Origem do Cooperativismo

O movimento do cooperativismo iniciou em 1844, no interior da Inglaterra na cidade de Rochdale-Manchester, como resposta de um grupo de 28 trabalhadores aos baixos salários e ao aumento do desemprego. Tudo surge com uma proposta simples, no entanto, bem criativa, comprar juntos grandes quantidades de produtos e assim, conseguir melhores preços, que posteriormente seriam divididos por igual entre todos. Nesse momento nasceu a “Sociedade dos Probos de Rochdale” sendo a primeira cooperativa moderna, ordenada por princípios e valores morais, considerados até hoje como pilares do cooperativismo. Entre eles está a solidariedade, a equidade, a transparência e a honestidade. Após quatro anos de sua criação, a ideia dos 28 trabalhadores evoluiu tão bem que a cooperativa neste momento possuía 140 membros, chegando no ano de 1856 a 3.450 sócios (OCB, 2020).

Em 1862, surgiu na Alemanha o primeiro modelo de cooperativa de forma independente, desenvolvida por Raiffeisen e Schultz-Delitsch, onde formaram originalmente a primeira cooperativa de crédito do mundo. Desde esse momento, o modelo evoluiu em vários setores, inspirando o crescimento das cooperativas financeiras por todo o cenário mundial (ICA, 2021).

Na data de 19 de agosto de 1895, em Londres (Inglaterra), na presença de delegados das cooperativas de diferentes países, como: da Holanda, Argentina, Austrália, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Índia, Suíça, Inglaterra, Sérvia e EUA, durante o primeiro Congresso Cooperativo do mundo foi fundada a “*International Cooperative Alliance*”. Onde foram estabelecidos os objetivos da Aliança Cooperativa Internacional, fornecendo informações, definindo e defendendo os Princípios Cooperativos, buscando desenvolver o mercado internacional. Na ocasião, sendo na Primeira e na Segunda Guerra

Mundial, foi uma das únicas organizações internacionais a sobreviver, superando as diferenças políticas entre seus membros, mantendo o compromisso da paz, da democracia e mantendo-se politicamente neutra (ICA, 2021).

O cooperativismo não para de se expandir, tornando-se uma das maiores forças que alimentam a economia mundial e alcançando mais de cem países, onde é responsável por cerca de 10% de todas as vagas de emprego formais geradas em todo mundo, atingindo um número expressivo de 280 milhões de pessoas empregadas. O cooperativismo tem impacto direto no PIB de grandes nações, onde, se for feita uma soma das receitas das 300 maiores cooperativas do mundo, atingirá um valor superior a oito trilhões de reais, representando cerca de 2,5% do PIB mundial (OCEPAR, 2020).

Analisando as trezentas maiores cooperativas do planeta, por continente, 100 delas estão localizadas nas Américas, 159 no continente europeu, 28 no continente asiático e 13 na Oceania. Destes, 117 cooperativas são do ramo de seguros, 95 da agropecuária, 53 do ramo de consumo, 21 de créditos e 03 de saúde, totalizando as trezentas maiores cooperativas do mundo (OCEPAR, 2020).

## **2.2 O Cooperativismo no Brasil**

O movimento cooperativista pode ser observado no Brasil, desde o período da colonização portuguesa, em meados do século XIX. Em 1889, foi criada a primeira cooperativa brasileira, na cidade de Ouro Preto (MG), denominada de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. A cooperativa surgiu através do estímulo de militares, profissionais liberais, operários e servidores públicos, com objetivo de suprir suas necessidades (COPREMON, 2021).

No ano de 1902, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstadt, foram criadas no Rio Grande do Sul, as primeiras cooperativas de crédito. No decorrer de 1906, nasceram e desenvolveram as primeiras cooperativas nas áreas rurais, sendo elas, organizadas por produtores agropecuários, sendo maioria de origem italiana e alemã. Logo a após, com o crescimento desse conceito cooperativista, houve aumento de um novo tipo de cooperativas, que são de modelo autônoma, focada em suprir as necessidades de seus próprios membros, os tornando livres de especuladores (COPREMON, 2021).

Mesmo com a propagação do movimento cooperativista no Brasil, ainda havia precariedade de informações das pessoas sobre o assunto, quando no ano de 1969, foi fundada

a primeira organização que representasse e defendesse o cooperativismo de maneira democrática e neutra no âmbito nacional, a Organizações das Cooperativas Brasileiras (OCB). Porém, a grande conquista do cooperativismo veio no ano de 1971, quando foi sancionada a lei 5.5764/71, regularizando a formação das cooperativas e até mesmo restringindo a autonomia dos associados, intervindo em sua criação, operação e na fiscalização da organização cooperativista (COAGRO, 2021). Conforme o artigo 5º, inciso XVIII, da Constituição Federal de 1988 (CF/88), a criação de associações e, na forma da lei, e de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento.

Outro grande passo foi no ano 1995, com a reconhecimento do cooperativismo brasileiro pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), quando na ocasião, foi eleito o primeiro brasileiro a presidência da Aliança Cooperativa Internacional, fato que levou as cooperativas ao conhecimento mundial (COAGRO, 2021).

Para complementar o sistema que apoia as cooperativas, verificou-se a necessidade de uma educação voltada ao cooperativismo, em meio essa demanda, em 1998, nasceu a Sescop, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, se juntando a OCB com o intuito de ensinar, educar, formar e promover ação social aos colaboradores e associados das cooperativas (SESCOOP/RS, 2019).

No Brasil, as cooperativas são as grandes responsáveis pelo desenvolvimento da cadeia de produção e conseqüentemente na geração de emprego e renda. Segundo COOP (2017), mais de 70% do trigo produzindo no Brasil é de responsabilidade das cooperativas, onde, as mesmas são responsáveis por mais de 40% da produção de leite e soja, 38% do algodão, 21% do café e mais de 16% da produção de milho do país. O cooperativismo continua contribuindo para a sociedade brasileira com um aumento de 43% em novos postos de emprego, batendo a marca de 425.300 mil empregados formais (SICREDI, 2020).

### **2.2.1 Categorias das Cooperativas**

A Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2019), através de votação na Assembleia Geral da OCB, entraram em consenso para redução dos ramos existentes. Agora existem sete segmentos de Cooperativismo no Brasil.

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2019), fez-se necessário uma repaginada nos ramos do cooperativismo, analisando a legislação societária,

para realizar a própria regulamentação do cooperativismo, observando o regime tributário, enquadramento sindical e principalmente a quantidade de cooperativas por ramo.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2019), essas mudanças foram necessárias para alcançar os seguintes objetivos: tornar cada ramo com maior representatividade e consolidados no mercado, tornando-as mais simplificadas e flexíveis, capacitando-as para uma maior adaptação em mudanças drásticas no mercado e na intensa inovação. Otimizar o atendimento junto ao Sescoop, que no ano de 2019, se encontrava com grande dificuldade em manter a organização de ações para os vários ramos existentes, lembrando que não tinham muitas cooperativas ligadas a estes ramos.

**Quadro 1:** Ramos do cooperativismo

<b>RAMOS DO COOPERATIVISMO</b>	
AGROPECUÁRIO	Agropecuário + Cooperativas de alunos de escolas técnicas de produção rural;
CONSUMO	Consumo + Turismo e Lazer (Consumidores) + Educacional (Pais);
CRÉDITO	Diversas cooperativas de crédito, podendo ser a um público específico ou não;
INFRAESTRUTURA	Infraestrutura + Habitacional
SAÚDE	Médicos + Odontólogos + Demais profissionais de saúde;
TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	Trabalho + Produção + Mineração + Turismo e Lazer (Profissionais) + Especial + Educacional (Professores);
TRANSPORTE	Transporte de Cargas + Transporte de Passageiros + Transporte Turístico;

**Fonte:** Adaptado do Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020).

O Quadro 1 mostra os ramos do cooperativismo. Em 2019, existiam quase 7 mil cooperativas, onde se unificaram nos ramos mais adequados para suas atividades, sendo sete ramos que mais se enquadravam nas características informadas acima.

### 2.2.2. Ramo Agropecuário

A primeira cooperativa do ramo Agropecuário surgiu em 1847. Os agricultores, pecuaristas, pescadores e extrativistas, se juntaram para maximizar as compras e vendas de seus produtos. E essa união favoreceu os cooperados, com os seguintes benefícios: assistência técnica e fomento da Tecnologia (OCB, 2019).

Segundo Soglio e Kubo (2009), após a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), iniciou-se o processo tecnológico nas lavouras, observando a escassez de alimentos e a otimização da mão-de-obra, que foi chamando de: A revolução Verde,

Revolução Verde: investimento intensivo em capital e insumos químicos; perda da diversidade biológica; degradação dos recursos hídricos; alto nível de erosão; dependência científica e tecnológica exógenas, acentuada por modelos internacionais; falta de uma verdadeira inovação nacional (SOGLIO; KUBO, 2009, p. 43).

Os agricultores observaram a necessidade de evoluírem e se uniram em forma de associações e/ou cooperativas (BORK, 2011). Segundo o estudo de caso de Medeiros e Padilha (2014), analisaram os ciclos de desenvolvimento do cooperativismo agropecuário e o crédito rural no sudoeste do Paraná, com as novas políticas de crédito nos anos 2000.

**Quadro 2:** Evolução do Crédito Rural para produtores e cooperativas.

Produtores e Cooperativas		Cooperativas	
Ano	R\$ Bilhões	R\$ Bilhões	% do crédito total
2000	31,3	1,3	4,15%
2001	37	1,7	5,59%
2002	40,8	3,2	5,63%
2003	46	4,2	6,95%
2004	54,7	4,2	7,67%
2005	53,6	4,2	7,83%
2006	54,9	4,4	8,01%
2007	61,1	7,0	11,45%
2008	71,1	9,9	13,92%
2009	79,3	9,8	12,35%
2010	82,0	11,3	13,78%

\* Valores constantes em reais – IGP-DI – Índice médio anual.

**Fonte:** Adaptado por Medeiros e Padilha do Anuário Estatístico do Crédito Rural – Bacen.

De acordo com os autores, conforme demonstrado no Quadro 2 de forma quantitativa, a importância dos financiamentos bancários, incentivos fiscais do governo, onde observa-se um crescimento significativo da importância dessa distribuição e facilidade de créditos (MEDEIROS; PADILHA, 2014).

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (2019), para se enquadrar nesse ramo, as cooperativas devem atender aos seguintes critérios: estar relacionada diretamente à prestação de serviços, vinculado ao ramo agrário, extrativista, agroindústria, aquícola ou pesqueira, onde, os cooperados possuem títulos e/ou meios de produção.

### 2.2.3 Ramo de Crédito

A primeira cooperativa de crédito no Brasil, surgiu no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Nova Petrópolis, em meados de 1902, denominada de Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, futuramente essa nomenclatura foi alterada para Caixa Rural de Nova Petrópolis. No Brasil, as maiores e mais potentes cooperativas de créditos são: Sistema de Crédito, sendo que o mais conhecido entre elas é o Sicredi, em segundo, Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), em terceiro, Confederação Nacional das Cooperativas Centrais (Unicred) e a quarta Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito de Economia Familiar e Solidária (Ancosol) (CUNHA et al., 2020).

Art. 17. A cooperativa de crédito pode realizar as seguintes operações e atividades, além de outras estabelecidas na regulamentação em vigor: I - captar, exclusivamente de associados, recursos e depósitos sem emissão de certificado; II - obter empréstimos e repasses de instituições financeiras nacionais ou estrangeiras, inclusive por meio de depósitos interfinanceiros; III - receber recursos oriundos de fundos oficiais e, em caráter eventual, recursos isentos de remuneração ou a taxas favorecidas, de qualquer entidade, na forma de doações, empréstimos ou repasses; IV - conceder créditos e prestar garantias, somente a associados, inclusive em operações realizadas ao amparo da regulamentação do crédito rural em favor de associados produtores rurais; V - aplicar recursos no mercado financeiro, inclusive em depósitos à vista e depósitos interfinanceiros, observadas as restrições legais e regulamentares específicas de cada aplicação; VI - proceder à contratação de serviços com o objetivo de viabilizar a compensação de cheques e as transferências de recursos no sistema financeiro, de prover necessidades de funcionamento da instituição ou de complementar os serviços prestados pela cooperativa aos associados; VII - prestar, no caso de cooperativa central de crédito e de confederação de centrais (BACEN, RESOLUÇÃO Nº 4.434/2015, p. 9).

Pode-se afirmar que a principal função desse ramo de cooperativismo, é de prestar serviços financeiros de qualidade para seus associados, conforme as instituições financeiras privadas (OCB, 2019).

O diferencial da cooperativa de crédito, em relação as outras instituições financeiras, são as taxas, tarifas e prazos melhores aos seus cooperados, pois, todas as decisões tem por finalidade auxiliar os associados com os seus recursos financeiros. E não obter lucro sobre os seus acionistas ou clientes (OCB,2019).

Segundo o estudo de caso realizado por Lago (2008), desenvolvido em Porto Alegre RS, observou a necessidade da educação financeira dentro das cooperativas, o programa realizado pelo SICREDI, denominado por “A União Faz a Vida”, implantado em 1995. O



programa evoluiu para outras regiões do Brasil. Conforme Lago (2008, p. 1), “em 2006 o programa atinge 101 municípios do Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Paraná, envolvendo mais de 144.200 alunos, 12.000 professores capacitados em 1.150 escolas e 200 parceiros públicos e privados”.

Este programa, hoje é motivo de muito orgulho para o SICREDI, municípios e escolas integrantes, bem como de todos os parceiros e alunos participantes, surgiu da necessidade de uma educação cooperativa mais consistente e que preparasse o jovem para o cooperativismo. Assim, com uma ideia inicial de buscar a implantação de uma disciplina de cooperativismo junto ao currículo das escolas de ensino fundamental, em 1992 um grupo de conselheiros do SICREDI visitaram a Argentina e o Uruguai para conhecerem escolas que trabalham com metodologias de educação cooperativa para crianças e jovens. Nestas visitas perceberam que apenas uma disciplina não atenderia os objetivos de promoção da educação cooperativa (LAGO, 2008, p. 9).

O programa que o SICREDI desenvolveu, foi de grande impacto não apenas aos cooperados, o SICREDI levou a educação financeira às escolas, ensinando alunos e professores, com o passar do tempo aconteceu uma parceria entre o governo e o SICREDI, onde ele auxiliaria na educação financeira de crianças e jovens (LAGO, 2008).

#### **2.2.4 Ramo de Consumo**

A primeira Cooperativa de Consumo originou em Roodale (Inglaterra), em 1844. No Brasil, após cinquenta anos da fundação da primeira, seu nome era: Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, situada no estado de Minas Gerais (OCB,2019).

Nesse segmento, foram incluídas as seguintes atividades: Turismo e Lazer (Consumidores) e Educacional (Pais) (OCB, 2019).

Em 1960, o seu crescimento acabou tendo um desaceleramento. O principal fator, para esse acontecimento foi o surgimento de grandes redes de supermercados e os encargos dos impostos sobre a mercadoria (OCB, 2019).

O estudo de caso de Domingues (2001), no estado de São Paulo – SP, na principal cooperativa de consumo do estado, COOP – COOPERATIVA DE CONSUMO, aonde o objetivo de pesquisa da cooperativa foi a departamentalização dos produtos, placas suspensas de sinalização nos corredores indicando a localização dos itens, como por exemplo: Limpeza, Cama, Mesa e Banho, alimentos perecíveis ou não, e outros. Com essa departamentalização

dos produtos e a inclusão das placas foi observado uma otimização no tempo de permanência dos clientes no estabelecimento.

De fato, o setor supermercadista brasileiro passou por grandes transformações nos últimos anos. A retaguarda das operações foi informatizada. Controle de estoque, recebimento de mercadorias, lançamentos contábeis, geração de diferentes relatórios de acompanhamento, alterações automáticas de preços, geração de etiquetas de etc. (DOMINGUES, 2001, p. 15).

A Cooperativa de Consumo pode ser definida como, “composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, por meio da mutualidade, à compra em comum de produtos e/ ou serviços para seus cooperados” (OCB, 2019, p. 7).

O estudo de caso realizado por Vital e Vital (2017), no âmbito da construção civil no estado de Maceió - AL, analisou uma solução entre as empresas do ramo da construção civil, essas empresas realizaram uma unificação entre si e criaram em 2007, a cooperativa Coopercon/AL e conseqüentemente a diminuição dos custos e o aumento da competitividade entre as empresas não cooperadas. A empresas observaram que, com essa unificação e a criação da cooperativa, na compra de insumos, automaticamente os fornecedores diminuiram os custos, e juntas estabeleciam um poder de compra diferenciado dos concorrentes. Segundo os autores, o ramo na construção civil ainda é pouco explorado no Brasil. Observou-se que o objetivo dessas cooperativas foi a união nas compras dos insumos, aonde ocorreu a diminuição de gastos, custos e perdas, conquistando grandes descontos pela grande quantidade de aquisição de produtos.

### **2.2.5 Ramo de Infraestrutura**

Com a necessidade de oferecer um serviço de energia elétrica pública de qualidade às famílias de baixa renda da zona rural, que sofrem com o descaso e negligências dos governantes, para suprir e sanar essa necessidade, foram fundadas as primeiras Cooperativas de Eletrificação Rural (C.E s), pois, esse serviço é essencial para atividades domésticas e serviços rurais. “A primeira a ser fundada nesse segmento foi a Cooperativa Força e Luz Quatro irmãos, no distrito de José Bonifácio, situado no município de Erechim – RS, em meados de 1941” (CRISTINA; REGINA, 2018, p. 3).

Essas cooperativas surgiram para suprir as necessidades básicas da população que os governantes omitem, como por exemplo: energia elétrica, *internet*, saneamento básico,

habitação e etc.). São classificados como cooperativas de Infraestrutura: cooperados que estão vinculados a prestação de serviços no ramo da construção civil. Nesse grupo foram acrescentadas cooperativas que exercem atividades ligadas diretamente a negócios habitacionais (OCB, 2019).

### **2.2.6 Ramo de Trabalho, Produção de Bens e Serviços**

Após a reclassificação dos grupos de cooperativas Brasileiras, foram instituídas as Cooperativas de Trabalho, Produção de Bens e Serviços. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (2019, p. 9), “é o caminho para profissionais de perfil empreendedor e colaborativo, que acreditam na união de forças para chegarem muito longe”.

O conceito legal segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras é, “Art. 1º, a) Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços: Compostos por cooperativas que se destinam, precipuamente, a organizar, por meio da mutualidade, a prestação de serviços especializados a terceiros ou a produção em comum de bens” (OCB, 2019, p. 10).

Esse novo ramo surgiu a partir da unificação de cooperativas que exercem as seguintes atividades: Trabalho, Produção, Mineral, Turismo e Lazer (Profissionais), Especial e Educacional (Professores) (OCB,2019).

O município de Planalto Alegre /SC, tem como principal fonte de renda e economia, a produção agropecuária de: fumo e milho, frango, suínos, leite e ovos. No município tem registrados 417 unidades de estabelecimentos agropecuários, que ocupam uma área de 5.917 hectares (MODRI et al, 2019, p. 2916).

No estudo de caso elaborado por Modri et al., (2019), apontou que no município de Planalto alegre /SC, estão instaladas três grandes Cooperativas de Produção. Que juntamente com outras cooperativas tem apresentado um crescimento anual de valor adicionado agropecuário de 46,46 % no exercício de 2016. E ainda recebeu dos associados, “83.513 sacas de milho, soja, feijão e trigo, 2.384 milhões de litros de leite, 24.000 mil cabeças de suínos, 3.467 milhões de aves e 2.532 mil sacas de sementes tratadas. Também repassou 1.262 toneladas de insumos (defensivo, fertilizante, calcário) aos Produtores” (MODRI et al., 2019, p. 2917).

Os cooperado afirmam que um dos benefícios que os produtores tem em participar de uma Cooperativa de produção, é a divisão de lucros de acordo a proporção das cotas. E os

treinamentos para os sócios sobre gestão financeira, consultorias especializadas de técnicos agrícolas e agrônomos em toda cadeia de produção (MODRI et al., 2019).

### 2.2.7 Ramo de Saúde

Esse ramo teve origem no Brasil, no ano de 1960, na cidade de Santos, situada no estado de São Paulo, onde um grupo de Médicos se reuniu para realizar a criação da primeira cooperativa de saúde (OCB, 2019).

Pode-se definir como Cooperativa do Ramo de Saúde, cooperados que estão ligados diretamente a serviços dedicados à preservação, assistência e cuidados a saúde humana, sendo eles membros do conselho nacional da saúde e/ou usuários dos serviços mencionados (OCB, 2019).

Após assembleia, ocorreram as alterações e unificações de alguns ramos das cooperativas, que exercem as seguintes atividades: Médicos, Odontológicos e demais Profissionais de Saúde foram inclusos no ramo de saúde (OCB, 2019).

**Quadro 3:** Demonstração das Sobras ou Perdas - Unimed Cerrado

<b>Demonstração das Sobras ou Perdas - Unimed Cerrado</b>		
<b>Exercício</b>	<b>Sobra do Período</b>	<b>VH</b>
2017	R\$ 2.154.053,97	
2018	R\$ 6.152.381,11	185,62%
2019	R\$ 3.547.521,00	-42,34%
2020	R\$ 10.063.172,16	183,67%

**Fonte:** Adaptado do relatório de gestão da Unimed Cerrado (2020)

O Quadro 3 demonstra uma análise horizontal dos balanços patrimoniais da Cooperativa de Saúde Unimed Cerrado. Foi constatado em 2018, um crescimento de 185% nas sobras, em relação ao exercício anterior. No ano subsequente, obteve uma redução de 42,34%. Mas em sequência, conseguiu retomar o seu crescimento econômico. Obtendo o resultado de 183% das sobras apuradas no exercício (UNIMED, 2020).

### 2.2.8 Ramo de Transporte

Com a constante evolução industrial nas últimas décadas do século XX, principalmente durante as guerras, era necessário levar mantimentos, alimentos, munições e equipamentos aos militares em campo, observando a necessidade de um deslocamento rápido e eficaz, as pessoas se reuniram em forma de cooperados e criaram um planejamento logístico. Com o planejamento sendo executado de forma eficiente, eles analisaram a precisão das entregas, estando no lugar certo, na hora certa, com o objetivo único que era vencer as batalhas (DALEASTE; FAVRETTO; BERNARDY, 2019).

Segundo o estudo de caso realizado por Santos e Roquete (2019), em uma cooperativa de transportes de passageiros de táxi de Belo Horizonte, os clientes são classificados em dois grupos, sendo eles,

Os clientes da Cooperativa podem ser classificados em dois grupos: a) cliente pessoa física, que pode escolher a opção de pagamento à vista, cheque e/ou cartões de débito e crédito; e b) cliente pessoa jurídica, cujo serviço é realizado à pessoa jurídica por meio de contrato formal de prestação de serviço. Além das empresas conveniadas, perfaz um total de 180 convênios (SANTOS; ROQUETE, 2019, p. 9).

De acordo com a organização das Cooperativas Brasileiras (2019), são enquadrados nesse grupo, cooperados que executam serviços de organizar, interligar a prestação de serviços entre o transporte de cargas e/ou de passageiros. Os cooperados que trabalham no ramo de transporte público, *transfers*, burges, onde esses cooperados são os proprietários e os titulares dos veículos que estejam enquadrados nas cooperativas de Turismo e Lazer, são obrigados a serem reclassificados no ramo de transportes.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa foi desenvolvida através da abordagem qualitativa, segundo Gil (2002), a análise qualitativa, é um processo que visa reduzir a base de dados analisados, através de identificação de dados, e descrição detalhada, para auxiliar a compreensão e composição dos relatórios. O foco principal do estudo é demonstrar a representatividade do cooperativismo na economia mundial, dando ênfase ao cooperativismo nacional, e demonstrando a importância da função do contador nas cooperativas.

A coleta de dados foi definida como exploratória. As pesquisas exploratórias tem por finalidade facilitar o entendimento sobre os problemas, contribuindo e possibilitando novos desdobramentos de pesquisas. Por possuir uma natureza flexível, ela pode contribuir para

novas análises de interpretações dos fatos estudados (GIL, 2002). As informações foram extraídas de artigos científicos, *sites* e trabalhos de conclusão de cursos.

O procedimento utilizado foi o documental. De acordo com Gil (2002), os procedimentos de pesquisa documental, são fontes de pesquisas diversificadas que geralmente não passou por nenhum procedimento minucioso de análise científica. Conforme mencionado por Gil (2002, p. 46), “os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas e estatísticas etc.”. A coleta de dados secundários sucedeu por meio de artigos científicos, anuários do cooperativismo brasileiro, demonstrações contábeis, parecer de auditores independentes, demonstrações financeiras e relatório de sustentabilidade.

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi a de amostra. Conforme mencionado por Gil (2002), os elementos a serem estudados podem ser imensuráveis, por esse motivo é interessante separar uma amostra para se aplicar os testes. Para assim, obter resultados com alto índice de segurança e confiabilidade. As informações foram extraídas de anuários, relatórios financeiros e demonstrações contábeis. Os documentos analisados, estão disponibilizados no *site* da Organização das Cooperativas Brasileiras, Aliança Cooperativa de Internacional e nos *sites* oficiais das cooperativas. As palavras chaves utilizadas para a pesquisa foram cooperativas e ramos do cooperativismo. Os documentos utilizados nessas pesquisas, variam entre os anos 1998 a 2021.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste capítulo é apresentada a representatividade do cooperativismo na economia mundial e nacional, demonstrando o impacto desse segmento na contribuição para geração de emprego e renda, bem como a expressividade do patrimônio das cooperativas brasileiras.

### **4.1 Representatividade do cooperativismo na economia mundial**

Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI, 2021), mais de 12% da população mundial faz parte de uma das 3 milhões de cooperativas existentes no mundo. As 300 maiores cooperativas do mundo representam um volume de negócios de 2,14 trilhões de dólares e, concomitantemente, empregam 10% de toda a população ativa ocupada. Atualmente, a ACI

representa uma das maiores organizações não governamentais do mundo e representa mais de 1 bilhão de cooperados.

**Quadro 4:** Representatividade Econômica Mundial

<b>Cooperativismo no Mundo</b>	
Nº de Cooperados	1 Bilhão de pessoas = 12% da Humanidade
Nº de Empregados	250 Milhões = 10% da População Ativa Mundial
Nº de Cooperativas	Mais de 3 milhões de cooperativas distribuídas pelo mundo
Faturamento	Superior a 2 Trilhões de Dolares

**Fonte:** Adaptado do Anuário de Cooperativismo Brasileiro (2020)

O Quadro 4 apresenta alguns números relevantes sobre o cooperativismo no mundo, que por sinal é a finalidade das cooperativas, há mais de 1 bilhão de cooperados, o cooperativismo faturou mais de 2 trilhões de dólares em 2019. Segundo a ACI 2020, o ramo agropecuário concentra mais de 10% das 300 maiores cooperativas do mundo. As cooperativas de seguros obtiveram um crescimento nos últimos 10 anos de 39% (ICMIF, 2020).

#### 4.1.1 Cooperativismo no Brasil

O cooperativismo tem movimentado a economia nacional de forma expressiva e está presente em todas as unidades da federação, atuando de diversas formas, nos variados ramos, em 2019, o número de cooperativas com registro ativo a Organização das Cooperativas Brasileiras já era superior a 5.300, somando mais de 15 milhões de cooperados.

**Quadro 5:** Cooperativas por Unidade da Federação

<b>COOPERATIVAS POR ESTADO</b>					
<b>Estado</b>	<b>Nº de Coop</b>	<b>Estado</b>	<b>Nº Coop</b>	<b>Estado</b>	<b>Nº Coop</b>
Acre	61	Maranhão	54	Rio de Janeiro	433
Alagoas	66	Minas Gerais	754	Rio Grande do Norte	118
Amazonas	71	Mato Grosso do Sul	83	Rondônia	70
Amapá	115	Mato Grosso	147	Roraima	66
Bahia	191	Pará	229	Rio Grande do Sul	425
Ceará	107	Paraíba	115	Santa Catarina	249
Distrito Federal	66	Pernambuco	174	Sergipe	40
Espírito Santo	117	Piauí	92	São Paulo	1012
Goiás	215	Paraná	217	Tocantins	27

<b>TOTAL DE COOPERATIVAS 5.314</b>
------------------------------------

Fonte: Adaptado do anuário de cooperativismo brasileiro (2020)

Percebe-se nos resultados do Quadro 5 que o estado de São Paulo apresenta o maior número de unidades de cooperativas por Estado, contando com 1.012. Em contrapartida, o estado do Tocantins apresenta a menor quantidade de cooperativas, contando com apenas 27. O cooperativismo surge para gerar trabalho ao cooperado, e por este motivo, ele é a peça fundamental para continuidade desse setor. Em 2019, já se tinha no Brasil, 15,5 milhões de cooperados. As mulheres já constituíam 38% desse total de cooperados e representaram a maioria absoluta nos estados do Amazonas e Ceará, atingindo um percentual de 61% e 55%, respectivamente (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020).

**Quadro 6:** Distribuição de Cooperados Por Unidade da Federação

<b>DISTRIBUIÇÃO DE COOPERADOS POR UF</b>					
<b>Estado</b>	<b>Nº de Coop</b>	<b>Estado</b>	<b>Nº Coop</b>	<b>Estado</b>	<b>Nº Coop</b>
Acre	8.974	Maranhão	25.213	Rio de Janeiro	146.996
Alagoas	25.697	Minas Gerais	1.927.411	Rio Grande do Norte	68.125
Amazonas	9.426	Mato Grosso do Sul	289.035	Rondônia	147.618
Amapá	2.297	Mato Grosso	573.540	Roraima	2.088
Bahia	243.148	Pará	85.657	Rio Grande do Sul	3.029.152
Ceará	73.600	Paraíba	49.134	Santa Catarina	2.673.059
Distrito Federal	220.394	Pernambuco	150.805	Sergipe	12.558
Espírito Santo	420.334	Piauí	11.211	São Paulo	3.018.513
Goiás	263.609	Paraná	2.050.973	Tocantins	10.809
<b>TOTAL DE COOPERADOS = 15.539.376</b>					

Fonte: Adaptado do anuário de cooperativismo brasileiro (2020).

Os resultados apresentados no Quadro 6 deixam claro a força da região sul do Brasil, no cooperativismo. Apenas os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul representam 49,89% do total de cooperados do país. Já a região norte, apesar de sua grande expansão territorial, é a que ainda possui as menores quantidades de cooperados.

As pessoas físicas representam a maioria absoluta no total de cooperados, constituindo um total de 82% (OCB, 2020).

## 4.2 Emprego e Renda



Segundo Cristina Brasil (2020), em seu estudo sobre as características do mercado de trabalho brasileiro, a população ativa ocupada em 2019, foi estimada em 94,6 milhões de pessoas, o que representa um crescimento de 2,5% na comparação direta com 2018, quando esse número era de 92,3 milhões. O número total de trabalhadores formais com carteira assinada em 2019, foi estimado em 33,9 milhões de brasileiros.

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (2020), em 2018, o cooperativismo contribuiu com a geração de 425,3 mil empregos formais, registrando um aumento de 0,51% em 2019, chegando a 427,5 mil trabalhadores com carteira assinada vinculados ao cooperativismo de forma direta.

**Quadro 7:** Geração de empregos no Brasil

<b>% de Contribuição</b>	<b>RAMO</b>	<b>EMPREGADOS</b>
48%	AGROPECUÁRIO	207.201
25%	SAÚDE	108.189
17%	CRÉDITO	71.740
3%	CONSUMO	14.841
2%	TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	9.759
2%	TRANSPORTE	8.351
2%	INFRAESTRUTURA	7.315
<b>100%</b>	<b>TOTAL DE EMPREGADOS</b>	<b>427.396</b>

**Fonte:** Adaptado do anuário do cooperativismo brasileiro (2020)

Nota-se nos dados apresentados no Quadro 7, que 90% do total de empregos gerados pelo cooperativismo no Brasil, são decorrentes do ramo agropecuário, saúde e crédito, respectivamente. Já os ramos de consumo, trabalho e produção de bens e serviços, transporte e infraestrutura somam 10%, gerando em 2019, mais de 40 mil empregos formais. O ramo agropecuário, além de ser o ramo do cooperativismo com a maior representatividade na economia brasileira, também concentra 10% das 300 maiores cooperativas do mundo. As cooperativas contribuíram com mais de 15 bilhões para economia brasileira apenas com o pagamento de salários e outros benefícios destinados aos seus colaboradores (OCB 2020).

#### **4.2.1 Patrimônio Cooperativista**

Segundo o Anuário Das Cooperativas Brasileiras (2020), 2,5 mil cooperativas atuam a mais de 20 anos, sendo que dessas, 591 permanecem no mercado a mais de 40 anos. O ativo

total das cooperativas brasileiras alcançou em 2019, o expressivo número de R\$ 494 bilhões, chegando ao um patrimônio líquido equivalente a R\$ 126 bilhões.

**Quadro 8:** Patrimônio Cooperativismo

<b>Patrimônio Acumulado das Cooperativas Brasileiras</b>			
<b>Indicador de Desempenho (Em Bilhões R\$)</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Expansão</b>
Ativo Total	351,40	494,30	41%
Ativo Imobilizado	42,30	52,70	25%
Patrimônio Líquido	100,30	126,40	26%
Capital Social	40,20	49,50	23%
Sobras do Exercício	7,60	14,80	95%
Ingressos	259,90	308,80	19%

**Fonte:** Adaptado do anuário do cooperativismo brasileiro (2018 e 2019)

O Quadro 8 apresenta um comparativo do patrimônio consolidado do cooperativismo entre 2018 e 2019. De acordo com o Quadro 8, percebe-se uma grande expansão do cooperativismo, em 2019, registrou um aumento de mais 40% em seus ativos totais (OCB, 2020).

O cooperativismo obteve um aumento em seus ingressos de 19% na comparação direta entre os exercícios de 2018 e 2019, alcançando consideráveis 308,8 bilhões.

De acordo com a NBC T. 10. 8, entidades cooperativistas, “a movimentação econômico-financeira decorrente do ato cooperativo, na forma disposta no estatuto social, é definida contabilmente como ingressos e dispêndios (conforme definido em lei). Aquela originada do ato não-cooperativo é definida como receitas, custos e despesas”.

#### **4.2.3 Impacto Econômico**

Os três ramos do cooperativismo que mais contribuíram com a geração de emprego em renda no Brasil, em 2019, foram respectivamente, agropecuário, saúde e crédito, sendo constituídos por 2.833 cooperativas. Somados, estes ramos foram os responsáveis pela geração de mais de 387 mil empregos formais e contribuíram aos cofres públicos com tributos e despesas com pessoal, em cerca de R\$ 22 bilhões.

#### 4.2.4 Contribuição do ramo agropecuário na economia

As cooperativas agropecuárias estão presentes na economia brasileira a mais de 100 anos. Inovando em tecnologias e abastecendo os lares brasileiros com alimentos, este ramo somou no ano de 2019, mais de 1223 cooperativas, com um quantitativo de 992 mil cooperados, gerando de forma direta, mais de 207 mil empregos formais (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020).

Fundada em 1959, a Copersucar é atualmente a maior cooperativa agropecuária do Brasil, atuando na liderança de comercialização global de açúcar e etanol. Detentora da maior capacidade de armazenagem de etanol e açúcar desse mercado no Brasil, a Copersucar possui capacidade para mais de 3 bilhões de litros de etanol e 2,5 milhões de toneladas de açúcar (COPERSUCAR, 2021).

**Quadro 9: COPERSUCAR**

<b>COPERSUCAR EM NÚMEROS – 2020</b>				
<b>AÇÚCAR</b>	<b>ETANOL</b>			
3,7 milhões de toneladas (Comercialização Total)	5,0 bilhões de litros (Comercialização Total)			
1,8 milhões de toneladas (Comercializadas no comércio interno - Brasil)	4,7 bilhões (Comercialização no mercado interno - Brasil)	<b>R\$ 30 Bilhões de Receita Líquida</b>	<b>Sobra líquida R\$ 119 milhões</b>	<b>R\$ 12,5 milhões em ativos</b>
1,9 milhões de toneladas (Exportação)	0,3 Bilhões de litros (Exportação)			
<b>Empregos formais</b>				

**Fonte:** Adaptado do relatório de sustentabilidade e demonstrações financeiras (COPERSUCAR, 2020)

Nota-se no Quadro 9 que a Copersucar contribuiu em 2020, com a geração de 620 empregos formais e obteve uma sobra líquida de 119 milhões. Atuando no mercado interno e externo, sua receita líquida chegou a 30 bilhões.

Com a maior representatividade do ramo agropecuário, a região sul concentra 231 cooperativas. Contribuindo com a arrecadação de mais R\$ 11 bilhões em tributos e despesas com pessoal, este ramo ainda acumulou mais R\$ 132,2 bilhões de ativos, chegando a um patrimônio líquido equivalente a R\$ 46,2 bilhões, apurando em 2019, uma sobra líquida de 5,5 bilhões.

#### 4.2.5 Contribuição do ramo saúde na economia

As cooperativas de saúde estão distribuídas em mais de 85% dos municípios brasileiros, com cerca de 50 anos de existência, elas vêm contribuindo para a economia na geração de empregos de renda, e levando qualidade de vida à população, com mais de 25 milhões de beneficiários (OCB,2021).

Fundada em 1967, em Santos, a Unimed é a maior cooperativa do ramo de saúde do Brasil e do mundo. A Unimed conta com mais de 17 milhões de clientes no Brasil, destes, 1,5 milhões são do estado de Santa Catarina (4OITO, 2021).

O sistema Unimed é formado por mais de 350 cooperativas médicas. Gerando trabalho e renda a mais de 100 mil médicos cooperados, a Unimed já está presente em mais de 82% de todo território nacional (UNIMED PLANALTO MÉDIO, 2021).

Buscando promover ou adquirir serviços com o objetivo na promoção, preservação e assistência à saúde humana, o ramo de cooperativismo de saúde está presente a mais de 50 anos no Brasil e já alcança 85% dos municípios do país.

**Quadro 10:** Ramo Saúde

RAMO SAÚDE	
Cooperativas	783
Cooperados	275,9 MIL
Empregados	108,1 MIL
Tributos e Despesas com Pessoal	Mais de R\$ 6 Bilhões

**Fonte:** Adaptado do Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020)

Observa-se no Quadro 10 que o ramo de saúde contribuiu com mais de R\$ 6 bilhões na economia brasileira com a arrecadação de tributos e despesa com pessoal. Destes, R\$ 6 bilhões, 34% correspondem a tributos sobre vendas e serviços, e 66% as despesas com pessoal. A região sudeste é a que contém a maior quantidade de cooperativas do ramo de saúde, contado com 366 unidades, ela representa 46,7% do total de cooperativas desse ramo.

#### 4.2.6 Contribuição do ramo crédito na economia

As cooperativas de crédito estão presentes no Brasil, a mais de 118 anos, e somaram em 2019, o total de 827 cooperativas cadastradas junto a OCB. Com objetivo de prestar

serviços financeiros aos seus cooperados, as cooperativas de crédito possuem tarifas, prazos e taxas mais adequadas ao perfil de seu cooperado. Em 2019, esse ramo somou mais de 10 milhões de cooperados e foi responsável pela geração de mais de 71 mil empregos formais (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020).

A região sudeste representa 55% do total de cooperativas de crédito do Brasil. Contando com mais de 450 cooperativas, os estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro possuem juntos mais de 3 milhões de cooperados e empregam mais de 21 mil trabalhadores (OCB, 2021).

Atuando em todos os estados Brasileiros e no Distrito Federal, o Sicoob se tornou o maior sistema cooperativo de crédito do Brasil (SICOOB, 2021).

**Quadro 11:** Representatividade do Sistema Sicoob

RAMO CRÉDITO	SICOOB
10,7 milhões de cooperados	5,1 milhões de cooperados
71,7 mil empregos formais	46 mil empregos
4,6 bilhões em salário e benefícios com pessoal	3,6 bilhões
R\$ 6,2 bilhões em sobras no exercício de 2019	R\$ 3 bilhões em sobras líquidas no exercício de 2019

**Fonte:** Adaptado do relatório de gestão e sustentabilidade Sicoob (2019)

Conforme os dados apresentados no Quadro 11, é possível evidenciar a expressividade da contribuição das cooperativas de crédito que fazem parte do sistema Sicoob, em relação ao total do ramo de crédito. Verifica-se que o sicoob é responsável por mais de 50% das cooperativas de crédito do Brasil, contando com mais de 5,1 milhões de associados, o Sicoob contribuiu em 2019, com a geração de mais de 46 mil empregos formais.

O ramo de crédito registrou em 2019, um ativo total de 310,2 bilhões de reais, e um patrimônio líquido de R\$ 56,5 bilhões. O capital social das cooperativas de crédito alcançou em 2019, R\$ 31,5 bilhões (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo geral apresentar a contribuição do cooperativismo na economia mundial e nacional, bem como, a representatividade do cooperativismo por unidade da federação no Brasil, através de seus diversos ramos de atuação, destacando os ramos agropecuário, crédito e saúde, que são os que geram o maior impacto na economia brasileira. Para atingir o objetivo proposto, o estudo classifica-se como exploratório, qualitativo e

documental. A pesquisa foi realizada em Goiânia no primeiro semestre de 2021. Os dados foram coletados através da metodologia de amostra, estudando elementos através de dados específicos.

O primeiro objetivo específico foi identificar a representatividade do cooperativismo em cada um dos estados brasileiros e o número de cooperados por unidade da federação, sendo que, os resultados apontam que o estado de São Paulo, apresenta o maior número de unidades de cooperativas por Estado, contando com 1.012. Em contrapartida, o estado do Maranhão, apresenta a menor quantidade de cooperativas, contando com apenas 54. Apenas os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul representam 49,89% do total de cooperados do país. Já a região norte, apesar de sua grande expansão territorial, é a que ainda possui as menores quantidades de cooperados.

O segundo objetivo específico foi apontar a parcela da população empregada por ramo cooperativista e seus gastos com pessoal e arrecadação de tributos. Os resultados apresentam que em 2018, o cooperativismo contribuiu com a geração de 425,3 mil empregos formais e que as cooperativas contribuíram com mais de 15 bilhões para economia brasileira, apenas com o pagamento de salários e outros benefícios destinados aos seus colaboradores.

O terceiro objetivo específico foi elencar o patrimônio das cooperativas brasileiras e a influência dos três principais ramos com maior participação na economia brasileira. Os resultados apresentaram que, o ativo total das cooperativas brasileiras alcançou em 2019, o expressivo número de R\$ 494 bilhões, chegando ao um patrimônio líquido equivalente a R\$ 126 bilhões e que os três ramos do cooperativismo que mais contribuíram com a geração de emprego em renda no Brasil, em 2019, foram respectivamente, agropecuário, saúde e crédito, sendo eles, constituídos por 2.833 cooperativas. Somados, estes ramos foram os responsáveis pela geração de mais de 387 mil empregos formais e contribuíram aos cofres públicos com tributos e despesa com pessoal em cerca de R\$ 22 bilhões.

Em relação ao objetivo geral, os resultados mostram que mais de 12% da população mundial faz parte de uma das 3 milhões de cooperativas existentes no mundo. As 300 maiores cooperativas do mundo representam um volume de negócios de 2,14 trilhões de dólares e, concomitantemente, empregam 10% de toda a população ativa ocupada. O cooperativismo tem movimentado a economia nacional de forma expressiva e está presente em todas as unidades da federação, atuando de diversas formas, nos variados ramos, em 2019, o número de cooperativas com registro ativo na Organização das Cooperativas Brasileiras já era superior a 5.300, somando mais de 15 milhões de cooperados. Em 2019, 427,5 mil trabalhadores com carteira assinada estavam vinculados ao cooperativismo de forma direta.

Diante dos resultados conclui-se que, o cooperativismo é um pilar da economia mundial e nacional e tem sido força motriz de várias cidades espalhadas pelo mundo, onde esse segmento contribuí de forma significativa para o desenvolvimento econômico e social da região onde atua.

## REFERÊNCIAS

BACEN, Banco Central Do Brasil. In: \_\_\_\_\_ **Resolução Nº 4.434, de agosto de 2015.** Ano 2015. p.9 Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/48507/Res\\_4434\\_v2\\_L.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/48507/Res_4434_v2_L.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2021.

BORK, F, S. **Caracterização da percepção dos associados na sua relação com a COOPAR – Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores da Região Sul.** São Lourenço do Sul, 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Lima/Desktop/tcc/agro/agro%C3%A9cuario.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CRISTINA, A, D, G.; REGINA, M, B. **Mobilizar o conhecimento para Alimentar o Brasil.** 1. Ed. São Paulo: Centro Paulo Souza: 2018, p. 3. Disponível em: <<https://agbbauru.org.br/publicacoes/Mobilizar2018/pdf/38-Mobilizar.pdf>>. Acesso: 25 de mar. de 2021.

CIA, international cooperative alliance, **Identidade, valores e princípios cooperativos 2021.** Bruxelas, Bélgica. Disponível em: <<https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity>>. Acesso em 16 mar. 2021.

COAGRO, Cooperativa agroindustrial do estado do Rio de Janeiro, 2021. Rio de Janeiro, RJ. **Cooperativismo.** Disponível em <<http://www.coagro.coop.br/cooperativismo>> Acesso em: 16 mar. 2021.

COPERSUCAR, Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, Safra 2019-2020, **Demonstrações financeiras: 2020.** Parecer técnico da KPMG Auditores Independentes, 6ª ed. São Paulo, SP. Disponível em: <<https://www.copersucar.com.br/wp-content/uploads/2020/06/VALOR-PG-E05-a-E11.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

COPERSUCAR, Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo. **Relatório de Sustentabilidade 2018-2020,** São Paulo, SP. 2020. Disponível em: <<http://relatorios.copersucar.com.br/2020/pdf/copersucar-RS20.pdf>> Acesso em: 16 mar. 2021.

COPREMON, Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Municipais em João Monlevade Ltda. Minas Gerais, MG. **O Cooperativismo no Brasil.**

Disponível em: <<http://www.copremon.coop.br/cooperativismo.php?id=10>> Acesso em: 10 mar. 2021.

CUNHA, V. C. et al., **Análise dos princípios do cooperativismo aplicados nas cooperativas de crédito: um estudo de caso na cooperativa do sistema sicredi**. Ano 2019. III SITEFA – Simpósio de tecnologia da Fatec Sertãozinho. Disponível em: <<file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Lima/Desktop/tcc/credito/document.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

DALESTE, Juliano; FAVRETTO, Jacir; BERNARDY, Rógis, Juarez. **Fatores de competitividade das cooperativas de transporte de cargas do oeste Catarinense**. Ano 2019. Santa Catarina, SC. Disponível em: <<file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Lima/Desktop/tcc/TRANSPORTE/usado.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

DOMINGUES, O. **Gestão de compras de supermercados – Estudo de caso: COOP – cooperativa de consumo**. São Paulo, SP. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Lima/Desktop/tcc/consumo/coop.pdf>> Acesso em: 25 mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAGO, A. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul - Centro De Estudos E Pesquisas Em Agronegócios. **Educação Cooperativa: A Experiência Do Programa Do Sicredi “A União Faz A Vida”**. Ano 2008. p.9. Rio Grande do Sul, RS. Disponível em: <<file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Lima/Desktop/tcc/credito/sicredi.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MEDEIROS, M. C.; PADILHA, W. **Os ciclos de desenvolvimento do cooperativismo agropecuário e o crédito rural no Sudoeste do Paraná, 2014**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Lima/Desktop/tcc/agro/37524-124721-1-PB.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

MODRI, N. F. et al., os impactos do cooperativismo de produção no desenvolvimento de pequenos municípios. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**. Ano 2019, Vol. 13, n. 35, pp. 2916-2917. Maio/Ago – 2019. ISSN:1980-5756.

OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro**. 2019, pp. 7-10. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/publicacao/53/anuario-do-cooperativismo-brasileiro-2019>>. Acesso: 26 mar. 2021.

OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro**. 2020. Disponível em: <<https://somoscooperativismo.coop.br/publicacao/79/anuario-do-cooperativismo-brasileiro>>. Acesso: 27 mar. 2021.

OCEPAR, **Cooperativismo: Maiores coops do mundo têm PIB maior que o da Itália**. Curitiba, PR. 2020. Disponível em: <<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/126179-cooperativismo-maiores-coops-do-mundo-tem-pib-maior-que-o-da-italia>>. Acesso em: 18 mar. 2021.



SANTOS, E. M.; ROQUETE, F. F. **Práticas de gestão em cooperativas: um estudo de caso de uma cooperativa de transporte de passageiros em táxi de Belo Horizonte.** Ano 2013. p.9. Disponível em: <file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Lima/Desktop/tcc/TRANSPORTE/usado%20taxi.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SESCOOP, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. **Papel do SESCOOP no fortalecimento do cooperativismo brasileiro,** Rio Grande do Sul, RS. 2019. Disponível em: < https://www.sescoopr.br/noticias/2019/04/11/sescoop-faz-20-anos-de-olho-no-futuro/#>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo. **Como o cooperativismo ajudou a sociedade brasileira,** Porto Alegre, RS. 2020. Disponível em: < https://www.sicredi.com.br/site/blog/como-o-cooperativismo-ajudou-a-sociedade-brasileira/> Acesso em: 18 mar. 2021.

SICOOB, Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil. **Relatório de sustentabilidade 2019 Sicoob.** Ano 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Lima/Downloads/Sicoob\_Sustentabilidade\_2019.pdf>. Acesso em: 05 maio 2021.

SICOOB NORTE, Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil. **Minha Cooperativa / História.** Ano 1998 Disponível em: <http://www.sicoobnorte.com.br/home/historia/1007>. Acesso em: 06 maio 2021.

SOGLIO, F. D.; KUBO, R. R. **Agricultura e Sustentabilidade.** 1ª Ed. Rio Grande do Sul: UFGS Editora, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Lima/Desktop/tcc/agro/a%20revolu%C3%A7%C3%A3o%20verde%202.pdf > Acesso em: 25 mar. 2021.

UNIMED, Central regional de cooperativas médicas unimed cerrado. **Demonstrações contábeis e parecer dos auditores independentes.** 2018. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/web/cerrado/relatorios-contabeis>. Acesso: 27 mar. 2021.

UNIMED, Central regional de cooperativas médicas unimed cerrado, **Demonstrações contábeis e parecer dos auditores independentes.** 2019. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/web/cerrado/relatorios-contabeis>. Acesso: 27 mar. 2021.

UNIMED, Central regional de cooperativas médicas unimed cerrado. **Demonstrações financeiras, balanço, sobras, perdas, fundos e parecer dos auditores independentes.** 2020, pp. 14-20. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/web/cerrado/relatorios-contabeis>. Acesso: 27 mar. 2021.

UNIMED, Confederação Nacional das Cooperativas Médicas. **A maior cooperativa médica do mundo.** Ano 2021. Passo Fundo – RS. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/web/planaltomedio/noticias/unimed-a-maior-cooperativa-medica-do-mundo-#:~:text=A%20Unimed%20%C3%A9%20a%20maior,mais%20de%20100%20mil%20m%C3%A9dicos.>. Acesso em: 06 maio 2021.

UNIMED, Confederação Nacional das Cooperativas Médicas. **Dia do cooperativismo**. Ano 2020. Criciúma - SC. Disponível em: < <https://www.4oito.com.br/noticia/unimed-a-maior-cooperativa-de-saude-do-mundo-31750>>. Acesso em: 06 maio 2021.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Eu Kalite Soares Vales.

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

RA 34178

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Representatividade dos segmentos Agropecuario, crédito e saúde do cooperativismo na economia mundial e nacional.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Adir Luiz Fank

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Contábil . Modalidade afim Graduação

Kalite Soares Vales

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 10 de junho de 2021